

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 273 — PREÇO 9\$00 — 26/11/81

CINANIMA 81

O FESTIVAL DA JUVENTUDE

Grande entusiasmo e participação na festa do Cinema Animado

Nas muitas páginas que os jornais lhe dedicaram, nas reportagens que a rádio e a televisão constantemente apresentaram, nas iniciativas concretas que desenvolveu e na multidão de pessoas que nelas tomaram parte, o Cinanima 81 aí esteve mais uma vez. Um Festival que Espinho e o País já se habituaram a aceitar como coisa sua, um presente que desde há cinco anos a Nascente e os seus activistas lhe vêm oferecendo com o carinho e o entusiasmo de quem acredita e aposta naquilo que faz.

Este ano, uma festa do cinema animado ainda mais viva, uma presença constante de pessoas e interesses ainda mais visíveis. Pessoas que vieram, assistiram, participaram e julgaram. A elas resolvemos dar a importância da sua opinião, a riqueza do seu depoimento. O Festival na voz de quem o viveu.



Luis de Pina, Presidente da C. A. do IPC entrega um dos prémios a um realizador brasileiro.



Sessões para jovens com a sala cheia e um ambiente de grande alegria e entusiasmo foram a tónica das tardes do Festival.

reunião da câmara

NOVO CONTRATO DE JOGO VAI SER CONTESTADO

(Página 3)

...E A MONTANHA PARIU UM RATO!

CAMPISMO SOLVERDE DESCE DE 800 PARA 400 LUGARES!

A propósito do chamado parque de campismo Solverde bem se pode dizer com razão que a montanha pariu um rato. O grande, o fenomenal parque de campismo que a Solverde e todos os seus porta-vozes quiseram impor à opinião pública espinhense como a solução para os crónicos problemas e incapacidades do único parque existente, o velho campismo municipal junto à feira, veio a revelar-se, afinal, como um contributo de forma alguma suficiente para resolver a falta de

lugares para os campistas que demandam Espinho. Os mais de 800 campistas que afirmavam que o parque iria albergar, e que os interesses económicos poderosos liderados por Manuel Violas usaram como argumento «definitivo» para procurar demonstrar a inutilidade do futuro parque municipal de Sales, foram, de repente, e a partir do momento em que a comissão oficial encarregada de classificar o parque deliberou, brutalmente reduzidos para a sua ridícula dimensão real: 440

campistas é quanto o «grandioso» parque poderá acolher. Tal foi a conclusão, realista e abalizada, a que chegou uma comissão que procedeu recentemente à vistoria do parque. Representantes de várias Direcções-Gerais, entre as quais a do Turismo, do Planeamento Urbanístico, dos Desportos e dos Espectáculos, bem como delegados da JAE, do Conselho de Inspeção de Jogos e da Câmara de Espinho repuseram assim nas suas verdadeiras dimensões um parque que pode

sem dúvida ser útil mas que está muito longe de poder, por si só, garantir lugar aos campistas que cada vez em maior número procuram Espinho nas suas férias. Ao mesmo tempo, é retirado um argumento de peso a quantos vinham contestando, quase sempre de forma ridícula e atabalhoada, a necessidade de construção do parque municipal de Sales, para assim salvaguardarem interesses económicos de grandes proprietários de terrenos naquela zona.

continua na página 3

PARQUE DA CIDADE

Despacho de expropriação já assinado

Por despacho do Ministro da Habitação de 6 de Novembro foi aprovado o esboço preliminar das obras de construção do Parque da Cidade de Espinho, incluindo a declaração de utilidade pública e carácter de urgência da expropriação dos terrenos necessários. Simultaneamente, a Câmara está autorizada a tomar posse administrativa dos terrenos em causa.

Fica assim vencida uma importante etapa legal para a concretização daquela obra fundamental para o desenvolvimento do concelho, incluindo a construção do Estádio Municipal e parque de campismo. Agora que estão ultrapassados os impedimentos criados por poderosos interesses económicos da zona, espera-se que a Câmara já na sua próxima reunião dê passos decisivos para o andamento do processo.

CIDADE

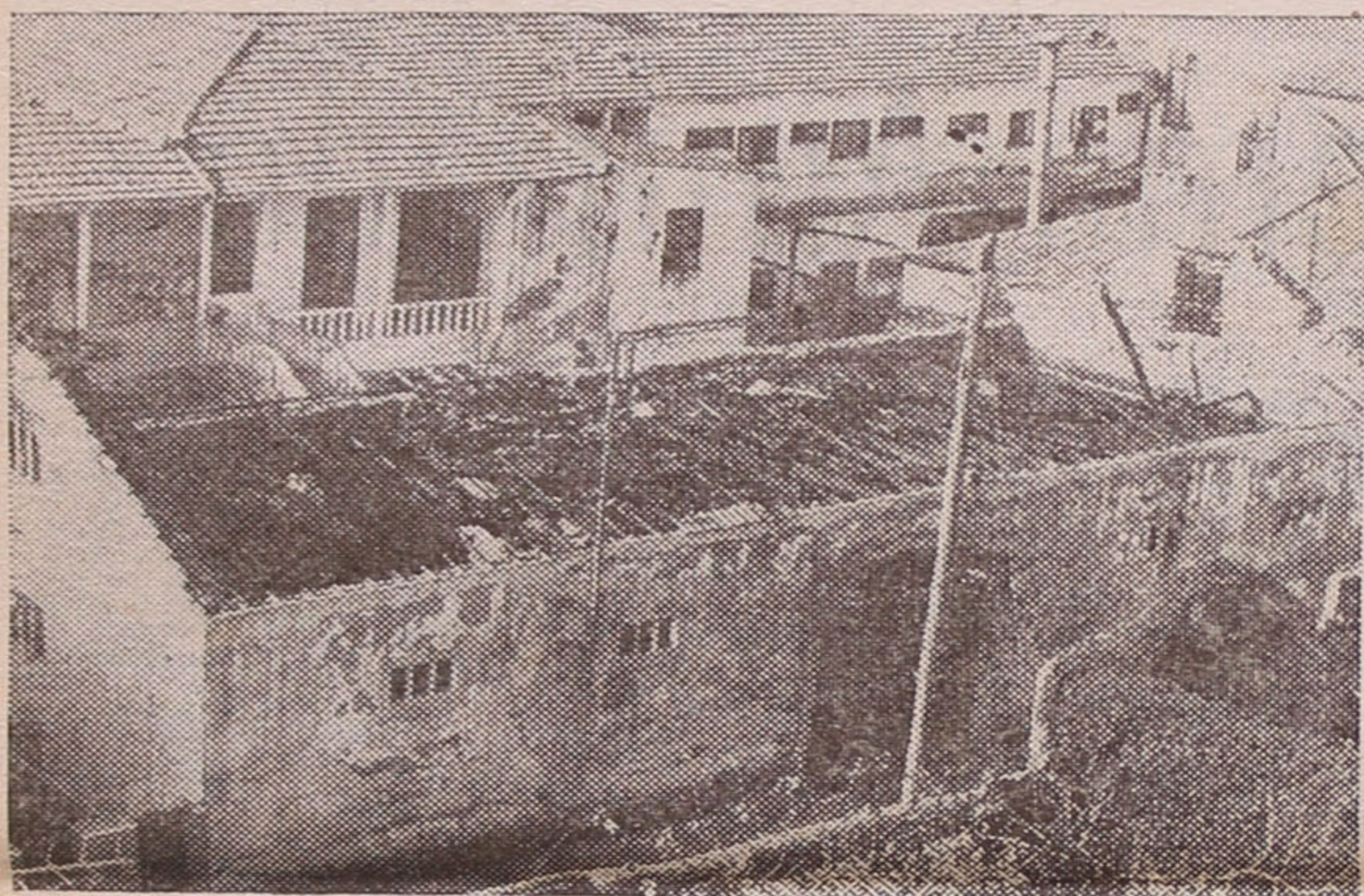
Incêndio na baixa espinhense

Por volta de uma hora da madrugada de 4.ª feira da passada semana, declarou-se um violento incêndio nos anexos da Pensão Particular, com frente para a rua 6. Estes anexos, que serviam de cozinhas e arrecadações dos cerca de cento e cinquenta retornados instalados no referido estabelecimento hoteleiro, albergavam, além de fogões e utensílios de cozinha, vários bens como máquinas de lavar, mobílias, etc.

...se em circunscrever o fogo, evitando assim que ele alastrasse a outros edifícios contíguos, principalmente para o lado da rua 23.

Entretanto, uma pequena multidão presenciava o ataque ao sinistro, cujo rescaldo se prolongou até cerca das seis horas da madrugada.

Os prejuízos são, por certo, elevados, e as causas do sinistro são, por agora, desconhecidas. De salientar que os

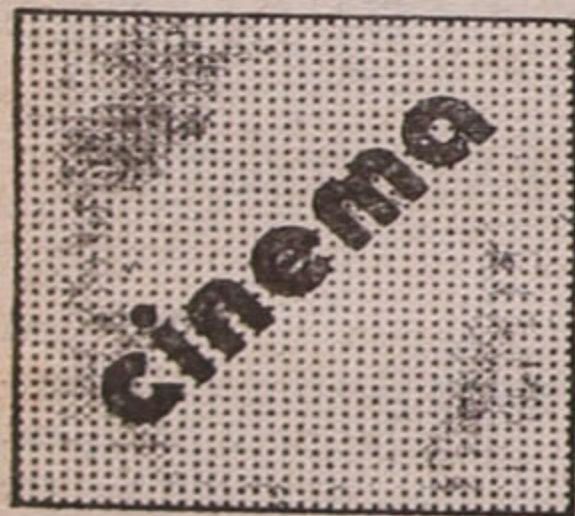


NAS CINZAS, MUITOS BENS FICARA...

As chamas, alterosas, viam-se de vários pontos da cidade e faziam prever uma tragédia de vastas consequências. Face ao perigo de o incêndio alastrar ao próprio edifício principal da Pensão, todos os que lá se encontravam vieram para a rua, boa parte deles tal como se encontrava. Preocupação imediata foi também o retirar das muitas botijas de gás que representavam um potencial perigo. Chegados ao local, a acção dos bombeiros das duas corporações da cidade centrou-

Bombeiros Espinhenses chegaram a montar a recém-adquirida escada «Magirus», temendo que o incêndio viesse a tomar maiores proporções. Felizmente não foi necessária a sua utilização, em parte também devido ao facto de estar uma noite sem vento.

De qualquer modo, incêndios como este, naquela zona da cidade, servem para alertar tudo e todos para o perigo latente que todas aquelas velhas construções constituem.



Quinta-feira, 26
ENCONTRO FATAL
M/ 13 anos

Nesta película haverá a salientar o pormenor, na falta de outro, da presença de Halley Mills, ao que julgamos, ultimamente muito arredada das cenas. O tema é o policial, e nada vem adiantar ao muito vulgar que se faz por aí. Fraco regresso.

Sexta-feira, 27
O MONGE VINGADOR
M/ 18 anos
Para quem conste: é «kung-fu» do pesado.

Sábado, 28
O PREÇO DO PECADO
M/ 13 anos
...Será grande, sim senhor, se

Orfeão de Viseu em Espinho

Como estava anunciado, deslocou-se a Espinho no passado sábado o Orfeão de Viseu, a convite do seu homólogo espinhense na continuação de iniciativas de intercâmbio que já têm alguma tradição. A meio da manhã a comitiva viseense foi recebida pelos elementos do Orfeão de Espinho, após o que teve lugar uma recepção oficial no salão nobre da Câmara Municipal. De salientar que entre os integrantes da delegação de Viseu se contavam o presidente da Câmara daquela cidade e diversos vereadores. Ao fim da manhã, o Coral do Orfeão de Viseu tomou parte na missa celebrada na Igreja Matriz.

Da parte da tarde, e depois do almoço de confraternização realizou-se o previsto e aguardado sarau no salão paroquial, com larga presença de espectadores. A intervenção do grupo coral a apresentação de alguns números mais leves e cómicos, bem como alguns fados e, a terminar, a participação da orquestra, foram tudo momentos do programa que agradaram plenamente. Particularmente saudado foi um número de dança vareira especialmente ensaiada pelos viseenses para esta deslocação a Espinho, a demonstrar o cuidado e carinho com que a encarnaram.

Em contacto com um elemento da direcção do Orfeão de Espinho, foi-nos apontado, em jeito de balanço, «que tudo correu muito bem e a iniciativa foi um êxito, a mostrar que este intercâmbio tem condições para continuar. As visitas feitas por diversos orfeonistas a familiares e amigos que têm em Espinho foram aliás uma nota significativa da profunda ligação que existe entre as nossas cidades».

Atenção aos telefones

Segundo uma circular que os TLP enviaram à maior parte dos seus assinantes de Espinho (e também de outras zonas a sul do Douro) na noite de amanhã, sexta-feira para sábado, todos os números dos telefones de Espinho deixam de começar por 92 e passam a 72. Por exemplo: se o seu telefone era o 920000, passa a ser o 720000. Segundo os TLP, esta alteração está «no prosseguimento do plano de expansão e introdução de novas técnicas de Telecomunicações».

Anos atrás, quando queríamos telefonar, levantávamos o auscultador e esperávamos até que a «menina» perguntasse: «Número?». Aí dizíamos, 33, ou 78, ou 187. Tudo números curtinhos! Em 1972, chegou a Espinho o serviço automático, e toda a gente começou a discar o número pretendido. Os assinantes cá da terra passaram a ter o 92 atrás do seu «velho» número. Onze anos volvidos, nova alteração — o 92 passa a 72.

Desculpe a insistência. Se você tem telefone e é de cá de Espinho, atenção à alteração do número!

FIM-DE-SEMANA

Passada a agitação que de há cinco anos para cá, durante cinco dias deste mês de Novembro agita a cidade, e que dá pelo nome de «CINANIMA», este cantinho da segunda página do «Maré» baptizado com o nome de «Fim-de-semana», mas que não se debruça exclusivamente sobre o «que fazer?» de sábado e domingo, vai-vos hoje falar de Rádio. No positivo e no negativo. E isto, especificamente debruçando-se sobre a nova grelha da Antena 1 da RDP. Superficialmente, claro...

— QUERO APLAUDIR!

...a manutenção na nova grelha do «Entre linhas, entre gente» das 13,40 às 15, agora, felizmente sem o pastelão do teatro radiofónico. O Júlio César continua em grandel O Hermenegildo Gomes também, e recomenda-se... Agora, o «Entre linhas» tem mais um nome na equipa — Maria José Dionísio. Um programa a ouvir. Sou todo ouvído! ...uma certa dinâmica nova imprimida aos noticiários da Antena 1, principalmente no serviço alargado da uma ida tarde. Além do mais, os suplementos do noticiário das treze têm um certo interesse.

— QUERO APUPAR!

...um autêntico aborto radiofónico que, entre a meia-noite e as duas (menos à sexta e ao sábado) massacra os ouvidos dos «estimados radióvintes». De sua (des)graça «Sintonia 1» (nome original, não é?) é apresentado por uma voz mumificadada de que desconheço o nome, voz essa a que só falta o tratamento de Vossa Excelência aos ouvintes! A música passada está perfeitamente de acordo com a monotonia da voz soporífera. Para essa «Sintonia», o meu longo bocejo...

...A concluir, também quero apupar a supressão do programa «Sem margem» que ocupava, e bem, boa fatia das tardes na Antena 1. E acabo aqui, porque a prosa já vai longa!

Mare Viva

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Nuno Barbosa, Manuel Fonseca e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, Nilza Ferreira e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016 Tiragem média: 1.500 exemplares

Farmácias

Quinta — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Sexta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Quarta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Prisões a granel!

Na semana passada noticiámos uma verdadeira onda de assaltos que assolou a nossa cidade. Pois desta vez temos a transmitir-vos uma autêntica vaga de prisões.

— Talvez por causa de «copos» a mais, Francisco Cesário Silva, de 21 anos e Joaquim Boaventura Martins, de 22, ambos residentes em Coimbra, resolveram partir o vidro da montadora Supermercado Celeiro. Só que fizeram barulho a mais e foram detidos.

— Manuel Pereira da Silva, de 18 anos, e José Luís Quintas, da mesma idade, foram finalmente capturados, após uma série de assaltos. A gota que fez transbordar o copo foi o assalto a uma residência na rua 8, donde furtaram artigos no valor de 40 contos. Com a pressa de entrarem, causaram ainda cerca de sessenta contos de prejuízo.

— Carlos Alberto Oliveira

Rodrigues foi também levado nesta onda de prisões. Motivo: acompanhado por mais quatro «capangas» entrou, na noite da passada 6.ª feira, na Escola Secundária de Espinho, ao que parece, para agradecer um aluno do referido estabelecimento de ensino. Para melhor fazer valer os seus «argumentos», o Carlos Alberto trazia com ele uma enorme faca de mató. Foi enviado a Tribunal.

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

VENDE-SE PEUGEOT 404 L

(Gasolina)
Familiar (7 pessoas)
Grande Luxe
Impecável
Trata Telefone 721758

reunião da câmara

Câmara contesta decreto sobre Zona de Jogo

EM FOCO

Com esta rubrica iniciamos a recolha de depoimentos de vereadores mais em destaque na sessão do executivo.

Em relação à questão da concessão do jogo, onde teve uma intervenção de fundo, o vereador Casal Ribeiro (APU) justificou-nos a sua posição.

«É já conhecido que o decreto que regulamenta o aumento do tempo de exploração da Solverde não contempla, nem de longe nem de perto, a posição várias vezes assumida pela Câmara e se traduz em maiores benefícios para a empresa concessionária, prejudicando gravemente as populações do concelho.

Na condução deste assunto, a Câmara tem-se guiado pelos trâmites normais, esperando pacientemente (tal-



vez até demais) que fosse feita justiça. Os seus dois últimos passos mostraram que a sujeição à burocracia não resulta: um ofício a chamar a atenção a Lisboa para a discordância da Câmara em relação ao decreto, então ainda não publicado, nem sequer mereceu resposta; agora, a audiência com o SET concluiu-se por uma carta em que o SET mais não faz do que lavar as mãos do assunto.

Não defendo que se tomem atitudes de agressividade para quem quer que seja, mas está já demonstrado que a expectativa, a prudência, não dão resultado. A Câmara tem que ser enérgica e procurar todas as vias que possam fazer recuar o decreto. Por exemplo, a Assembleia da República, onde o decreto não chegou a ser discutido e que já o poderia ter sido, se não fosse a tal passividade que referi.»

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 920091

Um ofício da Secretaria de Estado do Turismo esteve na origem próxima de um dos períodos mais animados da reunião do executivo. Com efeito, a leitura do ofício foi recebida pela generalidade dos vereadores como uma simples formalidade na sequência da recente audiência da Câmara com o SET, mas o vereador da APU, Casal Ribeiro, insurgiu-se contra o teor da «formalidade» que, no seu entender, endossava à CME responsabilidades que esta não pode assumir em relação à questão do contrato de jogo.

Em concreto, Casal Ribeiro contestou o parágrafo final do ofício da SET que diz: «Fica assim este Gabinete a aguardar o resultado dos estudos e diligências a desenvolver pela Câmara Municipal com vista à execução concreta das obrigações contratuais da Sociedade Solverde relativas à zona de jogo concessionada». Entendeu o vereador da APU que a SET procurava assim arranjar argumentos para posteriormente poder dizer que «se Espinho não ganhou mais com a concessão do jogo a culpa é da Câmara», quando a verdade é que o decreto agora aprovado não deixa qualquer hipótese à autarquia de defender minimamente os seus interesses que aliás o mesmo decreto não teve em conta.

Contrariando posições de outros vereadores, nomeadamente o presidente da Câmara, que defenderam uma posição de expectativa em relação à «abertura mostrada pelo Secretário de Estado», Casal Ribeiro sustentou que este ofício só veio confirmar que a SET não está interessada em rever o assunto, e que aliás já tinha ficado patente na audiência que o SET concedeu à Câmara. Lembrou a proposta que o Secretário tinha dito explicitamente que o poder local nada tinha a ver com a concessão do jogo.

O vereador da APU aproveitou para recordar os pontos do decreto agora aprovado sobre o aumento do tempo de concessão de seis para doze meses por ano e que mais flagrantemente atentam contra os direitos de Espinho:

— a CME reclamou do SET uma compensação de cerca de duzentos mil contos pelo aumento do tempo de exploração, valor calculado com base nas obrigações da Solverde em relação a Espinho constantes no contrato inicial.

— o decreto agora aprovado não teve na mínima conta a posição da Câmara, fazendo reverter para Espinho apenas 1% de meta-de dos lucros brutos do jogo (cerca de 20.000 contos até ao fim da concessão), e mais 7 mil contos para o Estádio.

— a Solverde fica obrigada a fazer um hotel no valor de 250.000 contos, que poderá ser realizado num raio de 20 km à volta de Espinho e o decreto é omissivo quanto à propriedade do hotel no fim da concessão.

— o decreto não só dá a Espinho uma ridícula, como ainda por cima lhe retira algum dinheiro: tendo sido acordado que a Solverde não faria o pontão sobre a Barrinha, que era reversível para a Câmara, esta solicitou a entrega dos 5 mil contos respectivos para realizar os acessos na zona do ciclo. Nunca teve resposta, até que veio o decreto determinar que a Solverde entregará os 5.000 contos ao Oporto Golf Club para obras nas suas instalações.

A argumentação de Casal Ribeiro, que assim contestou fortemente a posição de expectativa defendida pelos vereadores da AD, veio a ser reforçada pelos vereadores do PS que apresentaram uma proposta de actuação imediata de contestação ao projecto. Após alguma discussão e pequenas alterações propostas pelo vereador da APU, a proposta foi aprovada com a seguinte redacção:

PROPOSTA

A Câmara Municipal de Espinho, em face da reunião tida com o sr. Secretário de Estado do Turismo no dia 9 de Novembro, aquando da sua deslocação a Lisboa para protestar contra a publicação do Decreto Regulamentar n.º 40/81 de 27 de Agosto, que não atende minimamente as pretensões expressas por esta Câmara e tão lesivo se mostra para os interesses deste concelho, delibera.

1 — Criar uma comissão de três vereadores, encarregados de elaborar dossier completo sobre o assunto em epígrafe para posterior entrega ao governo e elaborar uma contestação do actual decreto (Aprovado por unanimidade);

2 — Solicitar novamente ao sr. Primeiro Ministro uma audiência a este Executivo, o mais rapidamente possível, com o fim de obstar a que o concelho venha a ser altamente prejudicado com este acto do Governo (aprovado com 4 votos a favor e 3 votos contra, da AD).

Para a comissão foram designados os vereadores Casal Ribeiro, Ângelo Cardoso e Artur Bártolo.

BREVES

ISTO HOJE É UM ASSALTO — diria António Ruano, a propósito do grande número de pedidos de apoio para reportagens sobre Espinho a publicar em diversos órgãos de informação. Todas foram recusadas, por falta de possibilidades do orçamento, não sem que Casal Ribeiro fizesse notar que se torna de qualquer forma urgente definir uma política de promoção turística e publicitária de Espinho.

PROPOSTAS — ainda com Casal Ribeiro a avançar, uma sobre o parque infantil João de Deus, que permanece fechado, sem os jogos e equipamento disponíveis para as crianças fora da época de verão, o que levaria aquele vereador da APU a dizer que «o parque não é só para os filhos dos turistas, também deve servir para as nossas crianças». A segunda proposta tem a ver com as deficientes condições de iluminação da zona da Ponte de Anta e com a regulamentação do trânsito de acesso àquela local, para o que solicitou uma vigilância por parte da PSP.

CARRINHA PARA CRIANÇAS — do ensino pré-primário, vai ser adquirida, no valor de 1.500 contos, e permitirá transportar cerca de uma vintena de passageiros. Para o efeito vai ser contratado um empréstimo.

IRREGULARIDADES NAS CASAS DA PONTE DE ANTA — foram denunciadas por um cidadão que enviou uma exposição à Câmara, e que o Presidente remeteu para o Fundo de Fomento. Algumas das situações apontadas: um dos moradores tem casa própria e várias casas alugadas; outro só lá vai tomar banho; uma família que recebeu casa está na Suíça e só cá vem um mês por ano; outra família está a viver no Algarve ou no Alentejo; outra reside de facto em Paços de Brandão; uma habitação ainda está vazia. Tudo situações que confirmam o que mais de uma vez já tínhamos também denunciado.

A MONTANHA PARIU UM RATO

4 ESTRELAS É CONSOLAÇÃO

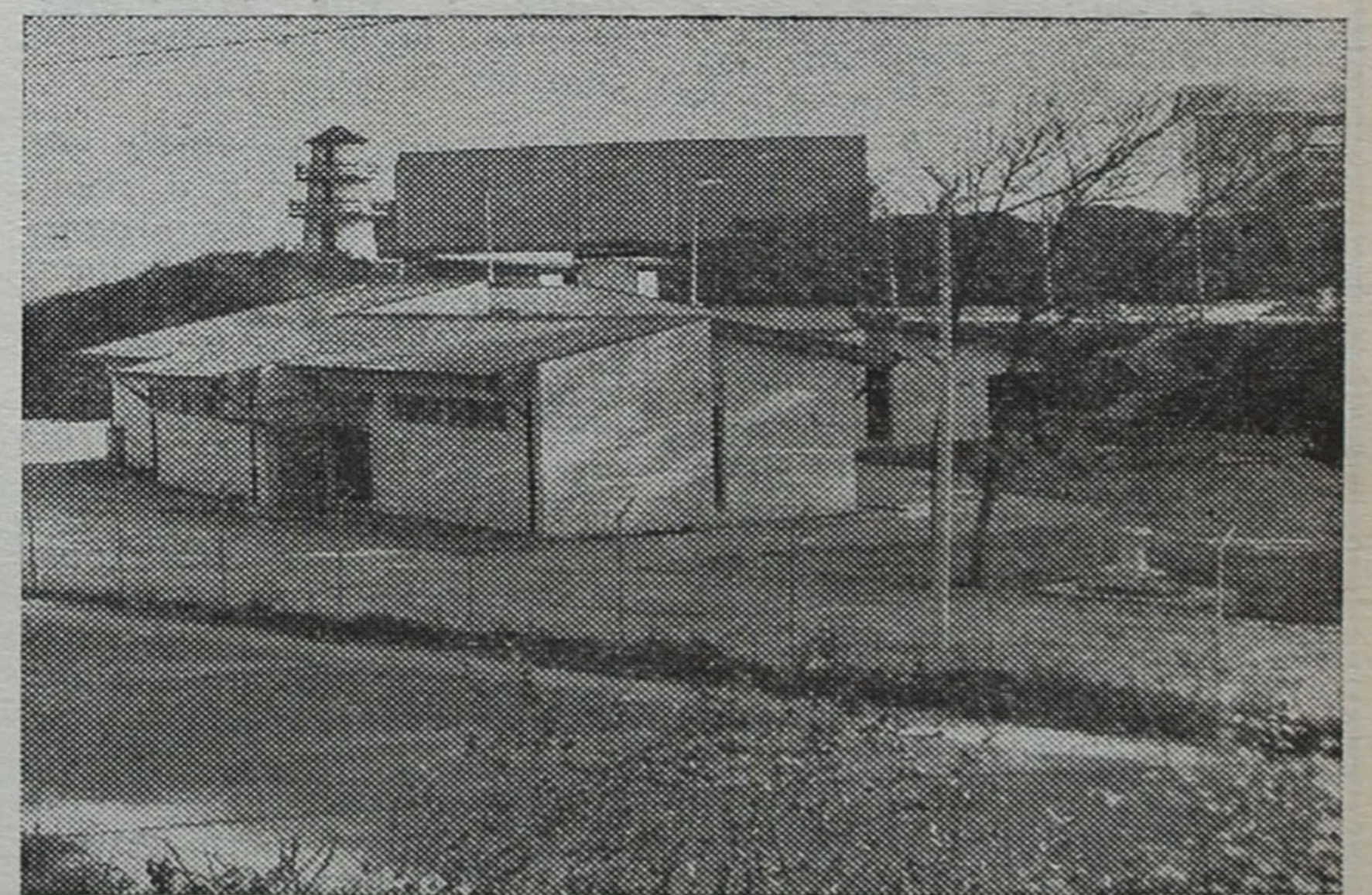
continua na página

Entretanto, e como prémio de consolação, podem argumentar os autores da campanha de manipulação e intoxicação da opinião pública com o facto de a mesma comissão que assim tão frontalmente os desarmou ter classificado o parque como sendo de quatro estrelas, salientando mesmo alguns aspectos como particularmente dignos de realce: a existência de restaurante com snack-bar, a sala de convívio com fogão de sala e serviço de bar, o supermercado de grande capacidade e a piscina de água doce. Mas para não embandeirarem em arco, a comissão sempre foi detectando também algumas falhas, entre as quais se destacam a falta de campo de jogos, a fraca arborização do parque, a inexistência de protecção contra o vento no sector da piscina e a necessidade de prevenção de acidentes de viação dada a contiguidade de uma curva perigosa com a vedação que protege o parque. Por outro lado, não fora ainda iniciado o arranjo urbanístico aprovado e continua-

va por concretizar a possibilidade de reconstrução de um pequeno lago como espelho de água e a necessidade de prevenir a poluição da ribeira do Mocho que atravessa o parque.

CAMPANHA DE INTOXICAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

Com este parecer sobre o parque da Solverde deverá abrandar a autêntica campanha de intoxicação da opinião pública espinhense que desde há semanas tem vindo a ser intensificada por sectores afectos à Solverde e ao industrial Manuel Violas, contestando de todas as maneiras e feitios o futuro parque municipal de Sales. Usando e abusando de um conceito de jornalismo em que o frete é a palavra de ordem e a obediência senil e servil ao patrão a regra fundamental, o semanário «Defesa de Espinho» tem feito autênticos malabarismos para procurar demonstrar que aquela obra municipal não é necessária. Para isso, tudo tem servido, mesmo o recurso de-



QUATROCENTOS LUGARES E... VIVA O VELHO!

magógico às graves situações de degradação da habitação em Espinho e os inquéritos junto da população desprevenida e desarmada perante o «jornalista» tão desejoso de ouvir e ajudar... para melhor poder argumentar para a venda do produto que lhe encomendaram. E arvoram-se eles em jornalistas profissionais e têm o desplante de citar o código deontológico. Saberão ao menos o que uma coisa e outra implicam?

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 920689 — ESPINHO

OUVINDO O JÚRI E REALIZADORES CINANIMA

Marcin Gizycki: "Prosseguir a alternativa"

Marcin Gizycki, polaco, foi um dos membros do Júri Internacional, que por isso mesmo se impunha ouvir em breve depoimento sobre o desenrolar do Festival. Declarou-nos:

— Achei o Festival muito in-

teressante, com um conjunto de bons filmes, mesmo comparando com outros festivais internacionais de maior envergadura, onde parece estar a assistir-se a uma certa crise de filmes de qualidade. Tal facto torna-me

optimista em relação ao festival polaco que estamos a organizar, pois penso que a exemplo de Espinho também lá iremos ter filmes com interesse. Parece-me, entretanto, que a grande questão do Cinanima é prosseguir cada vez mais numa fórmula alternativa aos outros festivais, desenvolver a sua própria personalidade, sem falsos receios de comparação. Ai sim, me parece residir o grande futuro de um Festival como este, que é já uma agradável certeza.

Representante do FAOJ:

"Um Festival e uma Cooperativa importantes"

Ao longo do Festival estiveram presentes como observadores diversas individualidades ligadas a organismos oficiais nacionais e estrangeiros. Entre os nacionais contou-se a presença do FAOJ, representado pela Dr.ª Maria do Sameiro. Já na fase final do Cinanima uma pequena conversa permitiu-nos recolher as impressões que aquela responsável pela animação cultural dos jovens levou do Cinanima e da Nascente.

— A primeira coisa que me surpreendeu muito agradavelmente neste Festival foi a grande capacidade de organização que ele revela, o que é tanto mais de salientar quanto estamos habituados a que as coisas entre nós nem sempre corram bem no capítulo da organização. Por outro lado, não contava que fosse tão grande a projecção do Cinanima, bem visível no elevado número de convidados nacionais e estrangeiros presentes. Mas também a nível local este Festival me

PARA QUEM QUER ACREDITAR

Há alguns meses, o futuro do Cinanima parecia gravemente ameaçado. É que não é em vão que, a partir do nada, se vai construindo um Festival verdadeiramente internacional, representativo e de qualidade, organizado em bases verdadeiramente amadoras. Inevitavelmente, surgem os problemas, acumulam-se os contratempos, crescem as dificuldades e, pouco a pouco, aparece a desilusão e o desalento instala-se.

Por isso mesmo, quando a partir de princípios deste ano se começou a desenhar a necessidade de uma nova comissão organizadora que continuasse a importante obra dos criadores do Cinanima foram muitas as dúvidas, e os receios, forte a tentação de deixar aquela grande iniciativa passar para a história das coisas boas que um dia existiram. Mas assim não o quiseram alguns poucos temerários que, com o actual presidente da Direcção da Nascente, António Gaio, à frente, entenderam que não poderia ter morte assim tão bisonhamente natural o que tanto trabalho dera a construir. Sem qualquer experiência anterior, arcando à partida com o peso dum festival com créditos nacionais e internacionais adquiridos, assumindo a responsabilidade por um prestígio e uma obra acumulados ao longo de quatro anos, essa meia dúzia de jovens directores e activistas da Nascente partiram eles próprios para a descoberta e conquista do Cinanima 81.

Hoje, concluídos estes breves dias de um Festival que encheu Espinho e movimentou milhares de participantes e assistentes, difícil será ignorar que a aposta foi ganha. Com falhas, com erros, com muitas incorrecções apontadas e a apontar? Certamente. Mas com uma dupla vitória, que vale de longe mais do que quantas deficiências tenham existido: o Cinanima continua, no empenhamento e compromisso de quem lhe deu vida, no entusiasmo e acatamento crescentes daqueles a quem se destina. Ao longo de uma semana, o Festival conquistou novos e importantes apoios. Tornou-se ainda mais, se possível, uma propriedade da Nascente e da Espinho. Surgiram mais vocações para a iniciativa, alargou-se o leque dos participantes no trabalho, o Festival abriu-se e foi mais e melhor aceite pela população. As constantes enchesidas do «velho» S. Pedro, a animação dos ateliers, a participação de tantos jovens interessados são o sinal visível de que o futuro do Cinanima aí está. Disponível para o entusiasmo de quantos nele quiserem acreditar.

Vasco Granja:

« Festival assentou arraiais »

Vasco Granja, nome sobejamente conhecido de todos os apreciadores do cinema animado esteve presente em Espinho durante todo o Festival. Rodeado de uma equipa da televisão acompanhou com particular atenção o trabalho do atelier e interessou-se por todos os aspectos do Festival. A sua opinião tornava-se imprescindível.

« O Cinanima continua a sua brilhante carreira, e acho que assentou definitivamente arraiais numa cidade cujos habitantes, julgo eu, ainda se não aperceberam da importância desta manifestação cultural. E digo isto porque ainda vejo aqui no Cinema alguns lugares vazios, e quando para cá venho vejo os cafés cheios... Bem! Mas isto é apenas uma observação... O facto mais saliente aqui no Cinanima é a questão dos «ateliers». Isso para mim é bastante importante, porque pode favorecer o apanhecimento de uma geração de jovens interessados no filme animado.

Tudo o que foi feito este ano, e que é a continuação do esforço dos anos anteriores, foi sensivelmente melhorado: foi tudo muito mais bem estruturado, alargou-se o tempo, e os resultados parecem-me particularmente importantes. Outro aspecto a salientar neste Festival é a participação do cinema amador. Animação e cinema amador têm muitas coisas em comum, e, só para citar dois casos, o Clube Micro-

— Cine e o Núcleo dos Cineastas Independentes também promovem, à sua maneira, a prática e a difusão do filme animado. Verifica-se que há uma estreita união, uma unidade de esforços entre o Cinema amador e a orientação do Cinanima. Será benéfico que continue e que se possa alargar o mais possível.

Quanto à selecção de filmes, devo dizer que cada Festival tem as suas características próprias, e Espinho também as tem. É bastante interessante o panorama aqui apresentado — há filmes bons, outros que o não são, mas temos aqui uma oportunidade única para apreciar-mos o que se tem feito nestes dois últimos anos, tendo em conta as disponibilidades das empresas distribuidoras e dos produtores. Mas a selecção afigura-se-me muito criteriosa...

Os meus votos finais vão no sentido de que a população de Espinho tome consciência, a pouco e pouco, (porque isto é muito difícil... trata-se duma linguagem nova) dum acontecimento artístico de alto nível; claro que estas coisas no início provocam uma certa indiferença, mas talvez com o tempo se consiga vencer essa inércia. O ideal seria que a população de Espinho acolhesse melhor o Cinanima, em termos de participação, e só desejo que o Cinanima 82 vá ainda à frente do que foi a realização deste ano!

André de Souza:

« Um ambiente muito sério »

No meu caso particular é muito importante a possibilidade de ver filmes de tal qualidade e de vários países, coisa que no Brasil é uma oportunidade que eu não teria. O cinema animado no Brasil é sobretudo um trabalho isolado, e assim dificilmente se chega a algum lugar.

Eu vi aqui no Cinanima um

ambiente muito sério que achei muito positivo, uma seriedade no tratamento do cinema de animação que mostra que as pessoas aqui não estão simplesmente fazendo uma festa mas preocupadas em trocar ideias, em mostrar experiências e fazer contactos, e isso é muito importante.

NICOLA MAJDAK: « Bons filmes »

Nikola Majdak, de nacionalidade jugoslava, foi também um dos elementos do Júri. Deu-nos as seguintes impressões sobre o Cinanima deste ano:

— Numa altura em que a produção do cinema de animação parece atravessar uma certa crise, é de salientar a boa qualidade da generalidade dos filmes presentes em Espinho.

Quanto à organização do Festival, pode dizer-se que tudo está bem quando acaba bem, como é o caso. Há todavia algumas coisas que devem ser melhoradas, por exemplo a qualidade da projecção dos filmes. O écran deixa muito a desejar, o som ora é muito alto, ora abafado, enfim pequenas coisas que poderão ser corrigidas, para que o Festival progrida.

parece estar muito implantado, sendo notório o grande número de elementos da população da cidade que acorrem às sessões.

Creio também que tudo isto é o reflexo do importante trabalho que a Cooperativa Nascente vem desenvolvendo a vários níveis, numa diversidade e multiplicidade de iniciativas verdadeiramente

te importante, até pelo facto de tudo funcionar na base de um grande entusiasmo e participação de muitos jovens. Tive aliás ocasião de visitar a sede da Nascente e aí constatei a grande necessidade que têm de melhorar as vossas condições de trabalho. Oxalá tal seja possível para poderem fazer ainda mais e melhor.

Helmut Zimmermann: « Um festival não pretensioso »

Helmut Zimmermann, alemão foi um dos realizadores presentes no Festival. Trouxe um filme muito pessoal, com a característica de ele ter feito a banda sonora ao vivo. Disse-nos:

— Uma das coisas que mais me encantaram neste festival foi o carácter não pretensioso e familiar, verdadeiramente simpático do Cinanima, talvez em grande parte devido ao facto de se notar muita gente moça ligada a esta iniciativa. Para mim, que além de mais nunca tinha vindo a Portugal, foi também uma excelente oportunidade de fazer diversos contactos e conhecer um pouco desta cidade e deste país, que de outra for-

ma talvez nunca chegasse a conhecer.

Quanto aos filmes que tive oportunidade de ver, parece-me que a qualidade e sobretudo o tipo de filmes apresentados são demasiado díspares, o que me leva a lamentar que não se tenha feito uma escolha mais determinada de filmes de carácter mais elaborado, pondo de lado aqueles filmes de carácter mais ligeiro, ainda que sejam estes que muitas vezes mais agradam ao público. No que respeita ao meu filme, devo dizer que me deu muito gozo poder apresentá-lo cá e acompanhar a sua projecção com uma parte sonora por mim feita ao vivo e que foi a primeira vez que apresentei em público.

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPÉUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR

Avenida 8 — ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

CINANIMA

O ATELIER NO FESTIVAL

Entusiasmo dos participantes exige continuidade

Aposta das mais sérias e válidas desde há anos presente no Festival, o trabalho do atelier voltou este ano a ser um ponto fundamental das diversas iniciativas enquadradas no Cinanima 81. Jovens das escolas secundárias da cidade, estudantes de Belas-Artes e entusiastas do cinema amador pertencentes a várias associações, puderam ao longo da semana contactar demoradamente com as técnicas e as práticas daquela arte ci-

nematográfica. No final dos trabalhos procedeu-se à análise do que fora feito e projectaram-se filmes surgidos durante o funcionamento dos ateliers. É precisamente desse debate que transcrevemos a seguir algumas importantes achegas fornecidas por dois animadores estrangeiros convidados, bem como uma pequena entrevista para o nosso jornal com um dos responsáveis do grupo francês «Collodion Humide».

VONTADE DA ORGANIZAÇÃO DISPONIBILIDADE DOS PARTICIPANTES

— O fundamental que tentamos demonstrar às pessoas que vieram participar nestes trabalhos foi a base da expressão. Isto porque, para além da prática directa e mais imediata que se pretendia desenvolver, a questão fundamental é a da compreensão dos fenómenos. Resta-nos saber se os objectivos que nós nos propusemos foram atingidos e, mais do que isso, estudar as possibilidades de garantir que o trabalho que aqui foi realizado venha a ter continuidade ao longo do ano. Para isso, será forçoso contar com a vontade da organização em prosseguir o trabalho e, naturalmente, com um reforço das condições materiais e técnicas de que dispõe. Mas tal não bastará, porque igualmente decisivo será o interesse e a disponibilidade que deverão demonstrar os participantes e ani-

madones. Se eles, nos seus clubes, nas suas associações, nos diversos grupos não se entusiasmarem e apostarem forte neste trabalho, nesse caso será perfeitamente compreensível que a organização se desinteresse.

(Jean Claude Palluau)

RECOMEÇAR TANTAS VEZES QUANTAS AS NECESSARIAS

— Gostaria de acrescentar ao que disse o Jean-Claude, que o trabalho a desenvolver não poderá ser perspectivado de qualquer maneira, isto é, os participantes e os interessados na prática do cinema de animação não poderão satisfazer-se com qualquer tipo de trabalho que consigam fazer, não lhes deverá bastar por um bonecos a mexer para já ficarem satisfeitos. Há que ter a vontade para desenvolver um trabalho rigoroso, de busca, indo sempre mais além na procura das soluções e práticas concretas. Os participantes não poderão esperar que seja alguém que de

«ATELIER DEVERÁ FUNCIONAR TODO O ANO»

O trabalho do atelier é, em geral, considerado como um dos pontos mais importantes do Cinanima. Entretanto, há muitas pessoas que dele não se apercebem, porque o contacto mais forte que têm com o Festival se realiza através das sessões com projecção de filmes. Como se poderá dar a essas pessoas e, particularmente, à população de Espinho e associados da Nascente, uma ideia do trabalho que aqui é feito?

— Durante o Festival os habitantes da região de Espinho e os associados da Nascente podem descobrir durante as sessões um tipo de cinema de animação que tem características artísticas e de feitura muito particulares e bem diferentes daquele cinema animado que podemos ver habitualmente no cinema ou na televisão. Ora bem, o que nós tentamos aqui nos ateliers é precisamente fazer compreender como são realiza-

dos estes filmes, quais os princípios, técnicas e pressupostos artísticos que presidem à sua organização. Obviamente, os filmes que se podem fazer e são feitos no atelier não podem ter a categoria artística e a qualidade dos que são projectados no Festival, mas o que conta para nós é que os participantes que aqui vêm trabalhar compreendam sobre que base se apoia o que nós designamos por linguagem cinematográfica em cinema de animação.

Pensas, pois, que a experiência vivida pelos participantes no atelier e o trabalho que aqui tem vindo a ser feito é importante mesmo para o desenvolvimento do próprio Festival?

— É absolutamente indispensável que o trabalho de iniciação já levado a cabo neste atelier se desenvolva a nível da Nascente e também nas escolas porque é na medida em que as



fora venha intervir sobre eles para os transformar, serão eles próprios que terão de ter a força suficiente para se transformar, para descobrir em si a capacidade suficiente para reco-

meçar tantas vezes quantas as necessárias até fazer bem feito aquilo que às primeiras tentativas não os satisfaz.

(Prof. Gaston Roch)

JOVENS DE ESPINHO FIZERAM FILMES

A propósito do seu trabalho e participação no atelier de iniciação para jovens das escolas de Espinho, conversámos com dois estudantes da Escola Manuel Laranjeira.

Como é que vocês tiveram conhecimento e se interessaram por participar no atelier?

— Nós soubemos na Escola Manuel Laranjeira, onde somos alunos, que ia haver os ateliers, e com a ajuda de uma professora que tratou de tudo o que era necessário nós inscrevemo-nos e estivemos cá durante toda a semana. Estamos satisfeitos por ter vindo, isto porque as condições de trabalho foram razoáveis e o apoio que nos deram também foi jeitoso.

E os resultados práticos do vosso trabalho?

— Achei as experiências que fizemos bastante engraçadas, inclusivamente eu fiz quase cinco filmes durante estes dias, o que foi possível porque além de estarmos a frequentar o atelier para jovens ainda nos foi dada oportunidade de participar também no outro para estudantes de Belas-Artes, o que nos permitiu alargar os nossos contactos.

E que achas da possibilidade

e do interesse em prolongar a actividade do atelier para além destes dias do Festival?

— Isso seria sem dúvida importante, e já está mesmo a ser encarado, para o que estamos a pensar contactar o Conselho Directivo da escola para ver as possibilidades de isto se prolongar. E isso seria bom, até porque aqueles nossos colegas que não vieram participar decerto já se arrependem e estariam interessados noutras oportunidades, uma vez que nós somos de uma área de estudos em que as artes visuais têm preponderância. (José Carlos Gonçalves)

— Eu já há uns anos que tenho acompanhado este trabalho, no atelier do ano passado fiz um filme com barro e tenho assistido sempre ao Festival. Tenho gostado bastante e não há dúvida de que isto desperta muito interesse. Mesmo para os nossos estudos isto ajuda-nos imenso, dá-nos muitos contactos e experiência, tanto mais que as condições de trabalho que tivemos foram muito razoáveis.

Portanto, uma experiência muito positiva?

— Sem dúvida. (Avelino)

que tenhamos menos interesse pelo futuro desta iniciativa. Para ela e para todos da Nascente boa sorte e até uma próxima oportunidade.

(Jean-Claude Palluau)

«É ALTURA DE RECORRERMOS AOS ANIMADORES PORTUGUESES»

Manuel Carvalho Baptista, entusiasta e praticante do cinema de animação, foi um dos elementos da organização responsáveis pela organização e funcionamento do atelier. Junto dele ouvimos uma rápida opinião sobre o decorrer dos trabalhos:

— Temos de começar por reconhecer que houve várias falhas na organização e funcionamento dos ateliers, que mencionamos tomar em consideração para o futuro. Posso mesmo dizer que já há ideias para o atelier ligado ao Cinanima 82 e dentro de dias se começará a arrancar tendo em vista o próximo ano. Mesmo assim as falhas que se foram registando foram sendo colmatadas, isto graças ao grande empenho e espírito de entajuda das pessoas que organizaram o festival.

Mas para além de tudo isso restou o trabalho prático que foi efectuado, os muitos exercícios feitos pelos participantes, e principalmente o seu entusiasmo que praticamente nos forçava a fazer funcionar o atelier

GASTON ROCH:

«Repensar o futuro»

Desde o princípio ligado ao aparecimento e desenvolvimento do atelier, o Professor Gaston Roch é, sem dúvida, um dos principais responsáveis pelo bom trabalho que tem sido feito. O atelier deste ano mereceu-lhe as seguintes observações:

— Creio que chegámos a um momento em que é preciso repensar o atelier. Já no ano passado havia sinais evidentes de que se torna necessário encontrar novas linhas de trabalho para o futuro. Isto sobretudo porque o trabalho de base e formação que já se fez ao longo destes anos tem agora a necessidade de ser continuado por uma linha de trabalho mais avançada, para dar resposta às necessidades daqueles participantes que já evoluíram para além do que o atelier agora lhes pode dar. Este ano notou-se perfeitamente que houve participantes que estavam mal distribuídos pelos níveis existentes no atelier. É preciso repensar o trabalho futuro.

PAULA NEVES:

«Acumular experiência»

Paula Neves, jovem activista da Nascente, arcou com grande parte da responsabilidade do funcionamento dos ateliers deste ano. Eis como viu o trabalho feito:

Quanto às dificuldades que foi para nós a organização do atelier deste ano, bastará dizer que nos vimos de repente responsáveis por um aspecto fundamental do Festival sem qualquer das pessoas que a ele estiveram ligados terem tido experiência anterior. Daí as falhas que se foram notando e que procurámos, e conseguimos muitas vezes, ultrapassar. Foi óptimo verificar o entusiasmo dos participantes, muitas vezes trabalhando até tarde e recomeçando de manhã cedo. Um particular prazer nos deu o funcionamento do atelier para jovens das escolas da cidade que aderiram com muito entusiasmo, a deixar boas perspectivas para futuro. Um futuro que certamente será mais fácil com a experiência que agora acumulámos.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

Trabalhadores da Corfi chamados a Tribunal

Há cinco anos houve uma greve na Corfi. Durante quatro horas os trabalhadores fizeram uma greve de zelo, o que na altura provocou viva reacção da administração, que descontou horas no vencimento de alguns dos trabalhadores. Os esforços feitos pela Comissão Sindical para procurar uma explicação junto da administração resultaram infrutíferos. Por outro lado, a administração chegou a chamar a polícia, argumentando que os trabalhadores teriam sob sequestro os empregados de escritório, impedindo a sua saída das instalações da fábrica.

Na passada semana, cinco anos depois, vários trabalhadores receberam notificações para se apresentarem no tribunal de Espinho para prestar declarações sobre o caso. Em contacto com eles no local foi-nos adiantado:

— Sem ninguém esperar, fo-

mos de repente aqui chamados à volta de uns doze, para nos perguntarem o que é que tinha acontecido naquela altura. É claro que não se pode de forma alguma pretender que houve sequestro, quando a verdade é que os empregados de escritório podiam sair livremente das instalações, como o próprio chefe da polícia que lá foi pôde constatar. O que não temos grandes dúvidas é de que não é por coincidência que é nesta altura que somos chamados a prestar declarações, precisamente num período em que os trabalhadores da Corfi estão em luta pela actualização do contrato de trabalho do sector. Torna-se assim evidente que o que se pretende é arranjar processos de desmobilizar e fazer recuar os trabalhadores.

Por outro lado, os trabalhadores interrogam-se sobre o que será feito do processo que

colocaram em tribunal a propósito do chamado «caso dos 900 dias», tantos são os que a entidade patronal está a dever aos trabalhadores, desde que há uns 6 anos deixou de lhes pagar o subsídio de 10\$00 diários por trabalharem no turno da noite. Esse subsídio foi-lhes retirado a partir do momento em que o contrato colectivo passou a prever os 25% de acréscimo por trabalho nocturno, decisão que os trabalhadores não aceitaram e que contestaram, chegando aliás a merecer também a discordância de responsáveis ligados ao Ministério do Trabalho. O certo é que desde então os trabalhadores continuam à espera do dinheiro a que se julgam com direito, mas esse processo permanece nas gavetas a ganhar pó. Entretanto, o outro já está em andamento e os trabalhadores a ser notificados para prestar declarações em tribunal.

Químicos endurecem a luta

Greve no sector ao longo da semana

Os trabalhadores químicos estão em greve a nível nacional dos dias 24 a 27 deste mês, respondendo assim a uma convocação das suas organizações sindicais. Esta nova greve, que surge na sequência de uma luta que passou já por várias etapas, tem a ver sobretudo com a «obstinada e radical posição prepotente do patronato, violadora dos mais elementares direitos dos trabalhadores no que respeita ao exercício do direito à livre negociação colectiva».

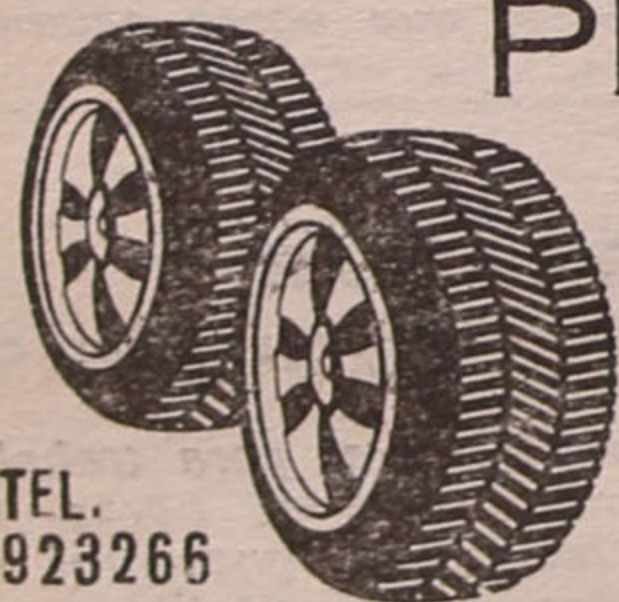
Ao pretender um único estatuto laboral para o sector químico, e ao exigir que no final das negociações na base de propostas diferentes resulte apenas um único texto subscrito por todos os intervenientes, o patronato demonstra que «nunca esteve e nunca estará interessado em negociar, mas sim

em provocar o atrastamento da revisão dos salários dos trabalhadores», para o que conta também com o facto de os sindicatos paralelos se mostrarem dispostos a apurar o seu jogo. Por outro lado, e no dizer dos sindicatos, «o comportamento do patronato, longe de ser ocasional, insere-se e faz parte de um plano mais vasto engendrado pelo governo, não apenas para boicotar as negociações da contratação colectiva, mas também de ataque às principais conquistas dos trabalhadores no plano laboral e não só». Daí que, como aconteceu no sector têxtil, o governo ameaça com a publicação de portarias de extensão dos contratos celebrados entre o patronato e os sindicatos paralelos.

De acordo com informações

que recolhemos junto de responsáveis sindicais da zona, em Espinho a posição do patronato caracteriza-se neste momento por «uma grande aflicção perante o crescimento da força dos trabalhadores, de que são exemplos as tentativas de repressão dos trabalhadores verificadas sobretudo na Hércules e na Luso Celulósida, tendo nesta sido levantados processos a delegados sindicais e trabalhadores que mais se têm distinguido nas recentes lutas».

No sentido de manter os trabalhadores informados e esclarecidos sobre as fases da luta já desenvolvidas e as que estão neste momento em curso, deverão ter-se realizado plenários em várias fábricas, nomeadamente na Hércules, Luso Celulósida, Eurospuma e Polipoli.



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

TEL. 923266

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 - Tel. 921074
ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos oelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

Boneca

Vestuário Infantil

Rua 23 n.º 381 — Telef. 920456 — 4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 1.º
Telefone 920093
ESPINHO

CINANIMA 81

A MOSTRA DE CINEMA DE AMADORES

Novidade no Festival deste ano, a Mostra de Cinema de Amadores terá passado despercebida a muita gente, mas a sua importância nem por isso foi menor. Carvalho Baptista foi o elemento da organização que mais directamente esteve ligado à realização da Mostra, para o que lhe foi certamente muito útil a experiência que tem através do Clube Microcine. Sobre a Mostra deu-nos as seguintes impressões:

— O objectivo principal da Mostra foi exactamente o de permitir uma pequena amostragem do que se vai fazendo a nível de animação por parte de amadores, geralmente pessoas que têm uma câmara em casa e se entretêm no seu tempo livre a fazer cinema de animação. Trata-se de autores anónimos que existem pelo País fora e que procurámos reunir

aqui no Festival até para os incentivar. Isto porque só vendo o que vai sendo feito e discutindo os processos de trabalho e os resultados obtidos é que as pessoas se podem avaliar e melhorar o seu próprio trabalho.

E quanto às adesões verificadas e interesse no decorrer dos trabalhos?

— Penso que correu bastante bem, não só através da projecção dos filmes mas também graças aos debates que se foram realizando. O número de pessoas presentes foi crescendo e na fase final eram já muitos os interessados. Penso pois que a Mostra é uma iniciativa que poderá continuar em anos futuros, para o que será de contar com a participação de alguns jovens que já cá estiveram este ano e que se interessam pela prática do cinema animado.

VASCO BRANCO:

«É com estas coisas que se aprende e se toma gosto...»

«Velho» entusiasta do cinema de amadores, Vasco Branco, que fez igualmente parte do Júri Internacional, não podia faltar na Mostra onde apresentou também alguns dos seus filmes e que animou com a sua experiência. Eis o pequeno depoimento que nos prestou.

— Estas iniciativas são sempre de desejar, sobretudo porque nós no cinema de animação estamos num estado ainda muito incipiente. Isso mesmo foi visível agora com a projecção destes filmes, na sua maioria de facto ainda muito primários. Mas mesmo por isso, creio que isto é profundamente benéfico, porque é com estas coisas que se aprende e que se toma gosto. Paralelamente, acho que outra iniciativa de muito valor é o atelier, porque ali as pessoas aprendem como se faz, tentam fazer elas próprias o cinema de animação. Ora

isso uma grande aliciante e pode ser a semente para muita coisa futura. Ainda que daquelas dezenas de pessoas que por lá passaram nascesse um só bom cineasta isso já bastaria para justificar a importância da iniciativa.

Quanto ao festival competitivo, continua a salientar-se a forte presença dos filmes canadianos sem dúvida de uma qualidade excepcional. Mas quando se sabe das óptimas condições que lá existem para a prática do cinema de animação e se compara com o que se verifica entre nós, não há dúvida que é quase milagre o que por cá se vai fazendo. Só espero que o Cinanima tenha continuidade e receba mais apoio das entidades oficiais, que venham cá e vejam o que estes homens fazem com os poucos recursos que têm e lhes dêem o apoio que eles merecem.

Espectadores depõem

continuação da página 8

Costumo ver os programas de animação na TV. Não vejo qualquer diferença entre estes e os da televisão. Os filmes da televisão são mais violentos. Nunca tive contactos como se faz cinema de animação, mas, se um dia tiver oportunidade, não a deixarei escapar.

Victor Manuel França

Gosto de cinema de animação. Costumo ver sempre na televisão e aqueles que aqui são mostrados, sempre que tenho oportunidade. Não noto diferenças entre estes e os que passam na televisão.

Júlio Antero

Gosto mais de ver filmes na televisão, porque é muito boni-

to. O tipo de filmes que mais gosto de ver é de cowboys. Não sei como se faz filmes de animação, mas gostava de ver. Se um dia me for dada oportunidade, não a deixo escapar.

António F. Almeida

RAICA

PRONTO A VESTIR
HOMEM - SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

VOLEIBOL COM POUCO DINHEIRO...

Espinho pode não ir à Suécia...

«Se nos sujeitarmos unicamente às ajudas do clube e dos associados é quase impossível irmos disputar a 2.ª mão da Taça dos Vencedores das Taças». Foi exactamente isto o que nos disse Rolando de Sousa, orientador da equipa senior de voleibol do SCE. O vil metal continua a constituir um obstáculo em muitas das participações nacionais no estrangeiro, essa é que é a verdade. No entanto, o SCE tem esperanças que os contactos que vão ser estabelecidos com a Direcção-Geral dos Desportos, Câmara Municipal de Espinho e Solvete tornem realidade o confronto com o Floby, a equipa nórdica que, depois de ter eliminado uma equipa Suíça, nos coube em sorteio.

NA TERRA DOS «ABBA»!

Floby é uma cidade sueca situada mais ou menos a cento e vinte quilómetros a norte de Gotemburgo. É aí que, caso tudo corra bem (principalmente no aspecto financeiro...) o SCE jogará, a 12 do próximo mês

de Dezembro. Depois os suecos estarão cá no dia 19. Segundo nos disse Rolando de Sousa, as hipóteses de qualificação do SCE são muito remotas apesar do facto do juiz romeno que arbitrou o jogo que os espinhenses disputaram na Grécia ter afirmado que os «tigres» poderiam ganhar aos suecos...

Perante este «panorama», os responsáveis espinhenses propuseram ao Floby que o primeiro jogo fosse cá disputado, tendo em vista uma receita substancial. Só que, os frios nórdicos não aceitaram a proposta Assim, e como já dissemos, a primeira mão será jogada lá.

«Pode ser que passemos, se jogarmos com a garra com que defrontámos o Ethnikos...» disse-nos Rolando de Sousa a respeito do próximo jogo com o Floby.

AINDA A GRÉCIA...

Quanto ao aspecto meramente desportivo da deslocação do SCE à Grécia, já quase tudo foi dito na imprensa da especialidade. No entanto, no caso que se passou, ou seja, um feito tão significativo para o

historial da mais importante colectividade desportiva da cidade, todos os factos envolventes são relevantes. Para além do acentuado caseirismo do 2.º árbitro (grego, claro!) Rolando de Sousa referiu-nos a atitude muito cordial do público presente, para a qual muito contribuiu uma alocação, antes do início do encontro, do vice-presidente da

Federação grega da modalidade, durante a qual ele descreveu o historial do SCE e se referiu, em termos particularmente elogiosos, à recepção prestada em Espinho à comitiva helénica. O orientador espinhense alçou o piso do pavilhão de Alexandroupoleos, feito com um material sintético chamado «Taraflex» e lá instalado por técnicos franceses bem como o tratamento VIP de que foi alvo a pequena claqué espinhense. Fazemos votos que os problemas ora existentes, no que respeita à deslocação à Suécia sejam ultrapassados, e que o volei do SCE tenha um comportamento digno nesta próxima jornada internacional.

FUTEBOL

Sp. Espinho, 2 — F. C. Marco, 0

JUNIORES

SCE, 1 — Vildemoinhos, 0

JUVENIS

SCE, 11 — Pedorido, 0

Todas as equipas do SCE ganharam, mas o destaque vai

para os mais novos, com os juniores a interromperem uma série de derrotas e os juvenis a fazerem uma goleada como já não se usa. Já dos seniores não se pode elogiar, dado o mau jogo que fizeram ante um aguerrido Marco de Canaveses a querer perder por poucos. O SCE fez-lhe a vontade e só os

golos de Molinhos (cabeça, aos 23 min) e Vitorino (85 min), a de uns remates à trave de Ruben e Vitorino, quebraram a sonolência com que se arrastou aquela tarde de futebol.

Próximos jogos: sábado, 28, 15 h, SCE-Estarreja (juniores); domingo, às 15 h, SCE-V. Setúbal.

CONFEITARIA



Pá velha

Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 922514 - ESPINHO

Mini-Mercado

CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,
Charcuteria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús,
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

C. A. E homenageia Alberto Rachão

O CAE promove no próximo dia 1 de Dezembro a partir das 15 horas, no Campo da Avenida uma Homenagem ao seu atleta Alberto Rachão, com a alocação e entrega de prendas ao homenageado, seguindo-se um encontro de futebol entre a equipa do CAE e UCD Moura.



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia
Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — Espinho

HÓQUEI EM PATINS — Iniciados isolados

Seniores — Torneio Início II Divisão — AAE, 3 — Escola Livre, 3; Torneios de Abertura — Iniciados — Carvalhos, 3 — AAE, 5; Infantis — Carvalhos, 7 — AAE, 3.

As honras de fim-de-semana vão inteirinhas para a equipa de iniciados que conseguiu vencer o seu mais directo adversário, no rink de deste, quando na primeira volta havia cedido um empate. Estão agora isolados no comando da sua série, enquanto os infantis se encontram em 3.º lugar, com hipóteses ainda de se classificarem para a fase final.

Os seniores folgam na próxima jornada, regressando juniores e juvenis à colectividade. Os jogos: domingo, 29, às 10 h e 10.45 h, AAE-Sanjoanense, em infantis e iniciados; terça-feira, dia 1, em Oliveira de Azemeis, Oliveirense-AAE (juniores) e Escola Livre-AAE (juvenis).

ANDEBOL — Mundial já no dia 5

Está definitivamente confirmado o encontro Jugoslávia-Japão, a contar para o Mundial de Esperanças, para sábado, dia 5, às 21.30 h, jogo que será antecedido por um jogo entre as equipas femininas do SCE e de uma selecção do Porto. O segundo dos encontros que coube a Espinho neste Mundial efectuar-se-á no dia 8, terça-feira, e oporá duas equipas apuradas para a fase final. Contamos no próximo número dar mais pormenores, sobre este acontecimento andebolístico, para a qual a secção de andebol do SCE espera o máximo apoio por parte dos espinhenses.

Entretanto, e enquanto o SCE estuda um honroso convite participar em Maio num torneio internacional em Dusseldorf, efectuaram-se mais jogos correspondentes aos torneios nacional e regionais em disputa, sem grandes surpresas.

Nacional da I Divisão — Seniores — SCE, 26 — Fermentões, 21; Regional de Juniores — FC Porto, 26 — SCE, 10; Torneios Regionais — Infantis Masculinos — SCE 11 — Gaia, 9; Juniores Femininos — Modicus, 7 — SCE, 27; Juvenis Femininos — SCE (A), 5 — Vigorosa, 10; SCE (B), 16 — Gaia, 5; Infantis Femininos — SCE, 19 — Sobreira, 5

VOLEIBOL — SCE cansado, AAE na fase final

Seniores — Regional da I Divisão — FC Porto, 2 — SCE, 3; Esmoriz, 3 — SCE, 0; Regional da III Divisão — Fluvial, 1 — AAE, 3; Juvenis — Gueifães, 3 — AAE, 1.

O SCE poderá ter comprometido em Esmoriz o título regional, mas a sua derrota em «sets» muito apertados teve muito a ver com o cansaço provocado pela campanha grega e o jogo nas Antas, que durou mais de duas horas e meia.

Já a AAE está no bom caminho para a subida de divisão, apurando-se com mais três equipas para a fase final do Regional, da qual o primeiro subirá da divisão e o segundo disputará jogos de competência. O sorteio desta fase ter-se-á efectuado ontem e é provável que já se jogue no próximo fim-de-semana.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio Início

I Divisão — Sport, 1 — AAE, 1; Reservas — Sport, 1 — AAE, 0.

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRATIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da Rua 5 — Telefone 921739 — ESPINHO

Casimiro, Dias & Casimiro, L.ª

ARMAZEM DE
MATERIAL ELECTRICO

RUA 16 N.º 485 TELEF. 922709 — ESPINHO

CHURRASCARIA A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco
à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 18 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

CINANIMA 81

ESPECTADORES DEPÕEM

Nas sessões competitivas

Já vim cá em anteriores edições e pessoalmente acho este festival cada vez melhor. Dentro da actividade da Coop. Nascente, este certame tem boas raízes e apesar do trabalho que dá, vale a pena o esforço.

Fernando Carneiro
Serzedo

Já ouvi falar no Cinanima mas é a primeira vez que cá venho. É importante porque tem muita coisa para ver. Esta mostra permite tirar muitas ilações das mensagens aqui feitas. Por outro lado, este Festival mostra o que mais moderno se faz pela animação a nível internacional. Saliento ainda a projecção de Espinho a nível mundial, o que provoca que nesta data venham até nós pessoas de todo o mundo.

José Ferreira
Estudante

Acho que este festival é um meio de difundir o cinema de animação. É a primeira vez que assisto, e acho também importante pelo afluxo de turistas que ocorrem ao certame e que torna Espinho um centro mundial de cinema de animação. Saliente ainda que esta actividade da Coop. Nascente é bastante produtiva e de louvar o empenho dos seus activistas.

Carlos — Estudante
ESPINHO

Li no «Sete» e com um amigo fomos ao banco levantar uns cobres, tenda de campismo às costas, pusemo-nos à boleia, e eis-nos em Espinho a assistir ao Festival. Sobre o que aqui estou a ver apenas poderei dizer banalidades. Surpreende-me bastante e não sei adjectivar aqui a conversa. Vou fazer publicidade o mais que puder. Acho que é fundamental o trabalho aqui apresentado pela Coop. Nascente, é preciso continuar sem desfalecimentos.

Jorge Paulo L. Cunha
Estudante de Medicina de Lisboa
Oeiras

Para o desenvolvimento cultural do país, basta dizer que é o único festival no género no país. Por outro lado, pelo pouco que temos nesta terra, o Cinanima desde os últimos 5 anos a esta parte, tem aspectos importantes a considerar. Primeiro, temos oportunidade de ver um tipo de banda desenhada que não estamos habituados a ver. Um outro aspecto é os ateliers, que funcionam para a iniciação para a juventude que considero de grande importância. A minha vinda cá faz-me sentir que a banda desenhada tem evoluído de uma forma impressionante e particularmente a Canadiana, que todos os anos apresenta sempre novidades.

O Cinanima é uma marca importante na vida cultural da nossa cidade. Queria dizer às pessoas de Espinho que vejam o Cinanima não como uma mostra política mas uma mostra de arte. É pena que as pessoas tenham perdido coisas maravilhosas neste últimos cinco anos. Independentemente de qual o país apresenta os filmes, interessa a técnica aqui apresentada.

Walt Disney é um marco, mas de momento está ultrapassado, não quer dizer que ele e os seus seguidores não nos tragam boas coisas. Mas o cinema independente trouxe inovações importantes. Por este motivo, e outros que seria fastidioso enumerar, lanço este apelo às pessoas, e não se preocupem quem é a entidade promotora, porque estão a perder coisas maravilhosas. Este apelo é também para os cinéfilos que estão fechados em casa, aqui mesmo, em Espinho.

Manuel Salvador
Tipógrafo — Espinho

Nas sessões juvenis

Gosto de cinema de animação. Ver filmes aqui é melhor para nós porque estamos todos juntos. O que se vê na TV, também é divertido, mas é diferente. Há diferenças entre estes filmes e os da televisão, mas não sei dizer quais...

Sandra Maria

Já vi filmes destes no Salão Paroquial de Silvalde. Gosto de os ver com a malta, é divertido. Em casa estamos sózinhos sentados no sofá, e é mais chato. O género de filmes que aqui vejo são diferentes dos da televisão, são mais calmos, pacíficos. Por outro lado, em casa vejo a preto e branco, porque não tenho TV a cores, e os que aqui vejo são a cores. Gosto mais ver filmes com violência.

Jorge Manuel



O JURI DO CINANIMA 81

A SESSÃO FINAL

No Festival deste ano foram premiados muitos filmes, praticamente em todas as categorias, sinal porventura de alguma liberalidade do Júri, mas também da riqueza e diversidade dos filmes presentes a concurso.

Destaque especial mereceram obras dos países socialistas, com uma larga tradição no sector, onde filmes como «A Mosca» (Hungria), «Solo no Pousio» (Polónia), ou «O Rei e o Gnomo» (Checoslováquia) marcaram uma forte presença. Também o Canadá não deixou os seus créditos por mãos alheias, vindo dois dos seus filmes premiados e um deles, «Crac», considerado amplamente o melhor filme em concurso.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA VAI APOIAR MAIS

Momento alto do Festival deste ano foi precisamente a sessão de entrega dos prémios, realizada na noite de sábado no Hotel Praiagolfe, e que contou com a presença de muitos convidados e participantes no Cinanima, a que se juntaram representantes oficiais de embaixadas e organismos oficiais, bem como da Câmara de Espinho. Presença destacada foi também a do Dr. Luis de Pina, Presidente da Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema, entidade com particulares responsabilidades em relação ao apoio do Cinanima.

Após a entrega dos prémios António Gaio em nome da Comissão Organizadora, agradeceu todos os apoios recebidos e manifestou a esperança de que o Festival está para continuar, para o que apelou sobretudo aos jovens o seu entusiasmo. António Ruano vereador municipal da cultura, destacou a importância do Festival para Espinho e manifestou a disponibilidade da Câmara de que faz parte para fornecer todo o apoio possível.

A terminar, o Presidente do Instituto Português de Cinema pronunciou um pequeno discurso tendo afirmado nomeadamente:

«Gostaria de dar uma primeira palavra de parabéns e muito apreço para os responsáveis pela organização do Cinanima, iniciativa verdadeiramente importante e à qual é indispensável continuar a auxiliar já a partir de amanhã. Este Festival é tanto mais importante quanto é sinal visível do esforço de descentralização que se tem

vindo a fazer e porque prova como é fundamental que existam a nível local, em terras como Espinho, pessoas capazes de levar por diante uma tal iniciativa. Manifesto pois o meu entusiasmo pessoal a este Festival e a Espinho bem como à muita gente do cinema animado que está aqui entre nós. Sabemos que o cinema de animação não tem vida fácil em Portugal, mas mesmo assim existe, graças à persistência de alguns. O IPC tem uma palavra a dizer e teremos de ser mais entusiastas, mais positivos no apoio que damos ao cinema de animação.

Faço pois votos para que o Cinanima, que tanta gente reuniu, possa continuar, pois é uma iniciativa que é preciso apoiar para que seja de facto o motor da animação em Portugal. São estes os meus votos e que para o ano estejamos todos a celebrar mais um Cinanima, nesse caso o sexto, e já a pensar no sétimo.»

António Ruano:

«Um marco cultural»

António Ruano, vereador da Cultura, representou a CME na sessão de entrega de prémios, eis a sua opinião sobre o Festival.

«Como vereador do pelouro da Cultura da CME, felicito-me pelo êxito que o Cinanima 81 teve, êxito a que, aliás já nos habituou nas suas anteriores edições. Parece-me que se trata duma organização que terá de ser apoiada pela Câmara e pelas entidades oficiais deste País, no que respeita às suas responsabilidades no campo cultural. Tenho constatado, com agrado, que a afluência tem sido muito boa! A organização tem mantido um bom nível apesar de, praticamente, se estar a iniciar neste trabalho. No aspecto cultural, o Cinanima marca, de facto, uma posição de destaque que é lícito elogiar. A CME apoiará organizações deste género, e congratula-se pelo facto de, nesta cidade se realizar uma manifestação deste nível!»

António Gaio:

«Manteve-se o nível do festival»

A organização do Cinanima desta ano esteve sob a responsabilidade de um conjunto de pessoas que se viram perante tal tarefa pela primeira vez. Na verdade, os elementos que integravam a anterior Comissão Organizativa não se dispuseram a continuar a responsabilizar-se pelo Cinanima, o que colocou naturalmente diversos problemas.

António Gaio, actual presidente da Direcção da Nascente, foi quem mais acreditou que era possível continuar o Festival, e foi ele que assumiu as principais responsabilidades daí decorrentes. Já perto do fim do Cinanima 81 recolhemos o seu breve depoimento sobre o Festival deste ano:

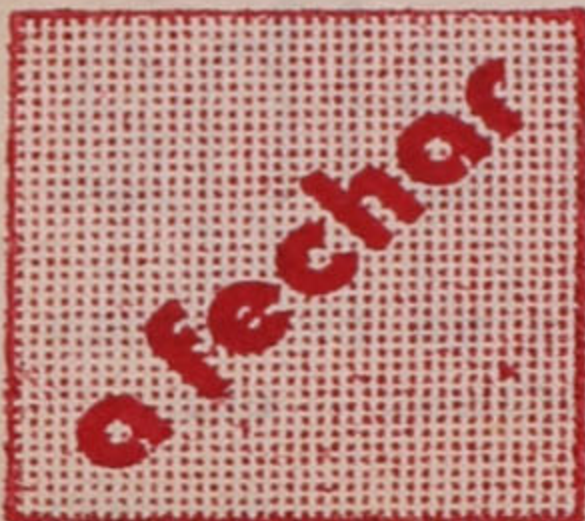
«Não nos podemos queixar da forma como decorreu este Festival! O Cinanima 81 não se pode considerar inferior, quer em qualidade, quer a nível organizativo, aos anteriores Festivais... Tudo isto é bastante positivo, se nos lembrarmos que a Comissão Organizadora deste ano é formada por elementos que pela primeira vez a integraram! Embora tivéssemos a vantagem, bastante positiva de recebermos a herança da an-

terior Comissão, a verdade é que também foi necessário fazermos um grande esforço! E neste caso, os elementos jovens que apareceram, sobretudo na ponta final, têm-se desdobrado em esforços duma maneira admirável! Todos fizeram o mais possível, e julgo que não defraudámos os objectivos a que nos tínhamos propostos!

Quanto à qualidade dos filmes, embora não seja eu a pessoa mais indicada para se pronunciar sobre esse assunto, julgo que duma maneira geral foi bastante boa! Só lamentamos a ausência da União Soviética que, mercê do atraso no envio dos seus filmes, não pôde participar... Se bem que não tenhamos a menor responsabilidade neste caso, lamentamo-lo até porque a URSS tem geralmente uma participação de qualidade. Só para terminar, quero desejar que a gente nova que colaborou no Cinanima 81 tome consciência do esforço feito, e que tenha ganho uma carga positiva necessária para o arranque dos próximos Festivais! Porque é sobretudo a gente nova que tem de tomar conta de um Festival jovem como o Cinanima!»

A Solverde empresa exploradora da zona de jogo de Espinho, nunca reconheceu a Nascente como entidade cultural preponderante na região, ainda que os seus estatutos a obriguem a apoiar as associações que à cultura dedicam a sua actividade.

Mas lá vem o dia em que a forçada e sobranceira ignorância dá de si e se descobre, afinal, que a Solverde sempre sabe que a Nascente existe. Foi o caso de aquela empresa ter aproveitado a realização do Cinanima para patrocinar a vinda a Espinho de um enviado especial de um jornal da capital para cobrir o Festival, afirmando a Solverde no anúncio que obteve em troca fornecer o seu «patrocínio exclusivo», não se entende do texto se ao jornal em causa, se ao Cinanima. Enfim, um triste sinal de oportunismo, mais uma vez nada dando à Nascente, mas ao menos reconhecendo a importância e impacto na opinião pública daquela organização da Cooperativa.



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO